



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL – DEB

**ANEXO I**

EDITAL Nº 001/2011/CAPES

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
DETALHAMENTO DO PROJETO INSTITUCIONAL

<b>1. Nome da Instituição</b>	<b>UF</b>	<b>CNPJ</b>		
Universidade Federal de Viçosa	MG	25.944.455/0001-96		
<b>2. Título do Projeto</b>				
Aperfeiçoamento das Licenciaturas da UFV e de sua integração com a educação básica, por meio da inserção dos licenciandos nesse ambiente escolar e pela articulação entre teoria e prática				
<b>3. Licenciatura</b>	<b>Campus/ polo</b>	<b>Número de bolsistas por subprojeto</b>	<b>Número de Supervisores</b>	<b>Número de escolas</b>
Ciências Biológicas	Viçosa	10	2	2
Dança	Viçosa	5	1	1
Física	Viçosa	15	2	2
Geografia	Viçosa	7	1	1
Letras	Viçosa	5	1	1
Matemática	Viçosa	15	3	3
Pedagogia	Viçosa	5	1	1
Química	Viçosa	15	2	2
Ciências Biológicas	Florestal	6	1	1
Educação Física	Florestal	6	1	1
Física	Florestal	5	1	1
Matemática	Florestal	5	1	1
Química	Florestal	5	1	1
<b>4. Coordenador Institucional do projeto</b>				
Nome: Oderli de Aguiar				
Departamento/Curso/Unidade: Departamento de Física / Física / Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas				
E-mail: <a href="mailto:oaguiar@ufv.br">oaguiar@ufv.br</a>				

## 5. Plano de trabalho

Sendo a relação do professor com sua formação muito mais complexa do que a comumente vemos implementada em muitas das políticas educacionais em vigor, nos cursos de Licenciatura deve-se buscar estratégias que possibilitem formar um professor que seja capaz de desenvolver uma cultura profissional que lhe assegure o papel e a possibilidade de ser, individual e coletivamente, um agente de mudança que dê conta de enfrentar situações problemáticas contextualizadas em meio às quais ele saiba não o que fazer e como fazer, mas também por que e para que fazê-lo. Em suma: o professor como sujeito de suas práticas, analista do contexto em que atua, articulador dos conhecimentos teóricos, com as dinâmicas sociais e necessidades de aprendizagem de seus alunos e construtor de conhecimentos acerca de sua profissão.

Nesse processo formativo dos licenciandos, a parceria entre pesquisadores-formadores e professores da educação básica tem se mostrado fundamental para a viabilização de espaços coletivos onde ocorram interações importantes do professorado para a melhoria do ensino-aprendizagem nas escolas (Pimenta, Garrido & Moura, 2004). Nesses espaços promovem-se exercícios de reflexão e da prática reflexiva, os quais permitem aos diversos professores um olhar mais crítico sobre seu próprio planejamento e sua própria prática docente, para que estes possibilitem atualizações, qualificações e crescimento intelectual, bem como o desenvolvimento de atividades didáticas mais eficazes. Planejar com critério, atendendo as necessidades do aluno, requer do professor uma constante reflexão na sua ação e sobre a sua ação (Terrazzan, 1998; Marcondes et al, 2009).

No que diz respeito diretamente aos licenciandos, o relacionamento destes com os docentes experientes proporciona situações de crescimento de saberes para ambos, uma vez que enquanto os iniciantes apreendem saberes experienciais, os já em serviço são levados a refletir e tomar consciência de seus próprios saberes (Tardif, 2002). Como argumentado por alguns autores (Gauthier et al., 1998; Imbernón, 1997; Alarcão, 1998; Pimenta, 2002), na formação docente é fundamental a concepção ecológica que leve em conta o entorno, o indivíduo, o coletivo, a instituição, a comunidade, as bases implícitas subjacentes, as decisões e as atitudes do professorado em um contexto específico – a escola e a aula -, capaz de tornar mais eficiente sua atuação e os saberes que a sustentam.

Nesse sentido, o presente plano de trabalho visa estreitar a relação universidade-escola e propõe o desenvolvimento de atividades que coloquem licenciandos da Universidade Federal de Viçosa em contato direto e contínuo com o ambiente escolar, ao longo de sua formação acadêmica, posto que *a escola básica é para a universidade, simultaneamente, espaço de pesquisa, local de trabalho para seus egressos e objeto de estudo e de ação formativa de professores e demais profissionais da educação* (Penin, 2006). Nesse contexto, espera-se que esses licenciandos bolsistas, doravante denominados simplesmente licenciandos, possam vivenciar experiências que auxiliem no entendimento da realidade escolar e em escolhas futuras relacionadas às metodologias a serem utilizadas em sala de aula e no relacionamento professor-aluno. Pretende-se, assim, que este projeto possa intervir, de modo decisivo, na melhoria da formação dos licenciandos e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade da educação básica, por meio da inserção desses alunos no ambiente escolar onde brevemente atuarão e pela necessária articulação entre teoria e prática em sua formação como docente. A vivência dos licenciandos nos espaços coletivos construídos, tais como discussões curriculares e elaboração e realização de situações de ensino-aprendizagem, certamente possibilitarão a construção de uma visão crítica dos mesmos para futuros posicionamentos como profissionais da educação. O licenciando, dessa forma, será levado a descobrir novos caminhos de ação profissional: *“Um profissional que reflete na ação tende a questionar a definição de suas responsabilidades, as teorias em ação que ele traz consigo, e a medida do desempenho sob a qual ele é controlado”* (Schön, 1983). Ressalte-se que os professores aprendem mediante a análise e a interpretação de sua própria atividade, e podem transformar suas práticas do conhecimento aí produzido (Almeida, 2006). É também importante que se possibilite aos iniciantes e aqueles em serviço, a consciência de serem protagonistas na (re)construção do conhecimento, de serem professores-autor, ou seja, possuírem e desenvolverem autonomia para selecionarem conteúdos e construir unidades didáticas adequadas para o desenvolvimento dos temas escolhidos em sala de aula. (Carvalho, 2004; Gil-Pérez e Carvalho, 2003; Mazzeu, 1998). No caso específico da formação de um educador em ciências, é necessário também considerar o potencial formativo das atividades experimentais para promover a aprendizagem significativa dos diversos conteúdos pelos alunos, o que envolve *“considerar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, tais como controle de variáveis, tradução da informação de uma forma de comunicação para outra, como gráficos, tabelas, equações, a elaboração de estratégias para a resolução de problemas, tomadas de decisões baseadas em análise de dados e valores, como*

*integridade na comunicação dos dados, respeito às idéias dos colegas e às suas próprias e colaboração no trabalho coletivo”* (Brasil, 1999). Outro aspecto que não pode deixar de ser considerado na formação docente é a investigação do contexto educativo em sua complexidade, tendo como objeto de reflexão a prática escolar, no sentido de desenvolver uma qualificação profissional adequada, para a formação de um professor-pesquisador, conforme Paulo Freire: *“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. (...) Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador.”* (Freire, 1997).

Tendo como referência esses pressupostos, e para que estes objetivos sejam alcançados um processo de interação institucional com as escolas de educação básica de seu entorno, pretende a UFV, em um período de dois anos, no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, envolver a participação de 104 **alunos** dos cursos de licenciatura de dois *campi* da Universidade Federal de Viçosa: 77 licenciandos do *campus* de Viçosa, dos cursos de **Ciências Biológicas , Dança, Física, Geografia, Letras, Matemática, Pedagogia e Química**, e 27 licenciandos do *campus* de Florestal, dos cursos de **Ciências Biológicas , Educação Física, Física, Matemática e Química**. Esses licenciandos deverão atuar **em escolas** da rede pública de educação básica, **7** do município de Viçosa, onde estão matriculados, aproximadamente, **1997 alunos do ensino médio e 3497 alunos do ensino fundamental, e 3 escolas** dos municípios de Florestal e Pará de Minas, com **1189 alunos do ensino fundamental e 1930 alunos do ensino médio**.

A proposta do PIBID 2007 da UFV, concluída no final de 2010, obteve ótimos resultados e, conseqüentemente, diretores, coordenadores pedagógicos e professores da área de Ciências Naturais e Matemática, bem como estudantes das escolas da rede pública de Viçosa, aguardam com grande expectativa essa nova edição do PIBID. Dessa maneira, as escolas visitadas e de realidade já diagnosticada já se prontificaram em participar desta nova proposta do PIBID, bem como apresentaram sugestões de aperfeiçoamento das ações, muitas delas já incorporadas a esta proposta. Dentre essas escolas, encontram-se também algumas que pela vez primeira participarão do Programa, como as localizadas nas cidades de Florestal e Pará de Minas.

Os licenciandos selecionados para desenvolver esta proposta do PIBID dedicarão, no mínimo, 12 (doze) horas semanais cada um, sendo que as atividades programadas estão organizadas em cinco linhas de atuação: (a) Compreensão dos valores, representações, história e práticas institucionais do ambiente escolar onde atuarão; (b) Acompanhamento e participação das atividades do professor da escola, auxiliando-o e familiarizando-se com os processos de ensino-aprendizagem: a dinâmica da sala de aula e as metodologias utilizadas; (c) Atuação direta na sala de aula, desenvolvendo, após planejamento, atividades adequadas aos alunos e aos conteúdos trabalhados, para a promoção de uma aprendizagem significativa, bem como adquirindo conhecimentos sobre a prática docente em sala de aula; (d) Aplicação conjunta com o professor de novas metodologias e práticas pedagógicas, inclusive novas tecnologias de informação e comunicação, visando à motivação e recuperação dos alunos, particularmente dos alunos que apresentarem maiores problemas de aprendizagem; (e) Atuação conjunta com o professor na investigação do contexto educativo, na busca de práticas pedagógicas inovadoras e de ferramentas educacionais mais adequadas à realidade da escola.

Na **primeira linha de atuação** os licenciandos conhecerão a realidade escolar e da educação básica de forma exploratória, dinâmica e contínua, a partir de pesquisas a respeito de: calendário escolar, regimentos, proposta política-pedagógica, matriz curricular, horário de aulas, trabalho da equipe técnica-administrativa, professores, alunos e pais, ou seja, o cotidiano da comunidade escolar.

Na **segunda linha de atuação**, os licenciandos trabalharão com os professores, também de forma exploratória e participativa no cotidiano escolar, no sentido de desenvolver uma relação de apoio mútuo, durante as seguintes atividades: planejamento dos conteúdos selecionados e ministrados, do livro didático; adequação dos conteúdos ministrados aos PCNs; avaliação da aprendizagem; preparação de material a ser utilizado em sala de aula; preparação e realização de outras atividades como experimentos, leituras e discussões de textos, listas de exercícios; correção de avaliações; recuperação paralela; atendimentos aos pais e participação em reuniões de área, de colegiado e conselhos de classe.

Na **terceira linha de atuação**, os licenciandos irão à sala de aula com os professores, visando ao melhor conhecimento da dinâmica da sala de aula, do relacionamento professor-aluno, das dificuldades apresentadas pelos estudantes, das formas de aprendizagem dos alunos, bem como das posturas docente e discente. Nesta fase os licenciandos poderão eventualmente ministrar algumas aulas, bem como atuar diretamente na elaboração e realização de planejamentos sobre conteúdos pré-estabelecidos,

na preparação das avaliações, sob a supervisão e responsabilidade do professor responsável pela classe. Na **quarta linha de atuação**, os licenciandos irão conhecer quais são as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, ao participarem de conselhos de classe ou reuniões pedagógicas. Dessa maneira poderão propor e realizar atividades coletivas e individuais, específicas para cada licenciatura, visando tanto implementar novas estratégias que favoreçam a aprendizagem significativa, quanto a recuperação paralela daqueles alunos com baixo aproveitamento, ao longo do ano letivo. Em decorrência da necessidade verificada por ocasião do desenvolvimento da proposta PIBID 2007, a realização de aulas de reforço, ênfase será dada à participação dos licenciandos na recuperação paralela e final dos alunos, e, por conseguinte, na redução das repetências.

Na **quinta linha de atuação**, os licenciandos deverão desenvolver importantes reflexões a respeito do trabalho docente, das práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do ano, no sentido de se aprofundarem sobre as ações realizadas e buscarem junto com os professores, soluções mais apropriadas aos desafios específicos que enfrenta e consoantes com a realidade escolar. Destaque deve ser dado à investigação científica e de pesquisa em ensino, esta última por intermédio da valorização da atual ação do docente e da articulação entre a formação e a pretendida mudança da realidade educacional com o contexto da escola.

Visando à implementação dessas linhas de atuação, serão desenvolvidas, dentre outras, as seguintes ações pelos licenciandos:

1. Compreensão do contexto da realidade educacional da escola onde atuará e conhecimento profundo de sua estrutura e funcionamento;
2. Conhecimento da dinâmica da sala de aula e do trabalho do professor;
3. Atuação em sala de aula, com aplicação das metodologias discutidas com o coordenador e supervisor;
4. Acompanhamento mais intensivo dos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem e atuação em sua recuperação;
5. Atuação na avaliação da aprendizagem dos alunos envolvidos;
6. Preparação de material instrucional e, ou experimental;
7. Participação de reuniões relativas ao programa e elaboração de relatórios das ações desenvolvidas;
8. Divulgação do conhecimento adquirido durante o PIBID, em eventos de caráter sócio científico e cultural, como congressos e simpósios de pesquisas em ensino, encontros científicos e de extensão universitária.

Em cada subprojeto integrante do Projeto Institucional os licenciandos atuarão com carga horária mensal mínima de 48 horas, sendo, em média, 4 horas/semana em atividades de planejamento e preparação de materiais e 8 horas/semana em atividades na escola selecionada. Tal como na proposta do PIBID de 2007, desenvolvido no biênio de 2008-2010, prevê-se a atuação dos licenciandos também no período de férias escolares quando, além das atividades de recuperação dos alunos, deverão também dedicar-se à pesquisa e elaboração de materiais instrucionais, em ação conjunta com o coordenador da respectiva área de formação e com o supervisor da escola. Para isso, diversos recursos didáticos deverão ser preparados, como textos, figuras, mapas, vídeos, experimentos, jogos educativos e outros materiais complementares a serem utilizados no desenvolvimento das aulas nos semestres letivos subseqüentes.

Todas as atividades planejadas e desenvolvidas em cada área específica serão acompanhadas pelos coordenadores de área, via relatórios periódicos elaborados pelos supervisores de área e pelos bolsistas. Para cada área serão realizadas reuniões de planejamento: semanais, com os licenciandos bolsistas, e bimestrais com estes e os respectivos supervisores.

Por outro lado, no que concerne ao acompanhamento e avaliação global do projeto serão realizadas reuniões bimensais dos coordenadores dos subprojetos com o coordenador institucional e semestrais, ao término de cada semestre letivo, com o Conselho do PIBID (colegiado de acompanhamento do programa, cujo regimento segue Anexo), inclusive com a participação das diretoras das escolas selecionadas.

Dessa maneira, espera-se que o licenciando, com sua formação fundamentada na vivência do ambiente escolar e na associação entre teoria e prática, como e ao assumir uma conduta crítica e reflexiva como educando, possa contribuir efetivamente para a transformação das práticas escolares, e, assim, consolidar sua formação como profissional da educação.

Dessa maneira, espera-se, com esta atual proposta, ao consolidar as ações do PIBID 2007 e PIBID 2009, que a UFV avance ainda mais no aperfeiçoamento dos seus cursos de Licenciatura e de sua integração com escolas da educação básica, por meio da inserção dos licenciandos nesse ambiente escolar e pela necessária articulação entre teoria e prática na formação docente, como preconizado no Artigo 61 da Lei

de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Assim, contribuirá a Instituição ainda mais com as necessidades apresentadas pelas comunidades escolares, formando docentes que, ao assumir uma conduta crítica e reflexiva como educando, possam por intermédio das vivências promovidas no espaço coletivo construído a partir do PIBID, (re)construírem saberes necessários tanto para a sua identidade profissional quanto a pessoal.

<b>6 Nome e endereço das escolas da rede pública de Educação Básica (enumerar todas as participantes do Projeto Institucional)</b>		<b>Nº de alunos matriculados na escola considerando apenas o Nível de Licenciatura<sup>1</sup></b>	<b>Nº Convênio / Acordo</b>
Nome	Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres	833 (Médio)	073/2008
Endereço	Rua do Pintinho 601 - Bairro Bela Vista 36.570-000 Viçosa – MG	588 (Fundamental)	
Nome	Escola Estadual Effie Rolfs	600 (Médio)	
Endereço	Campus da Universidade Federal de Viçosa 36.570-000 Viçosa – MG	600 (Fundamental)	
Nome	Escola Estadual Raul de Leoni	165 (Médio)	
Endereço	Rua Mário Dutra dos Santos s/ n <sup>o</sup> Bairro Santo Antonio 36.570-000 Viçosa – MG	370 (Fundamental)	
Nome	Escola Estadual Santa Rita de Cássia	399 (Médio)	020/2010
Endereço	Rua Eça Queiroz 119 - Bairro de Fátima 36.570-000 Viçosa – MG	659 (Fundamental)	
Nome	Escola Municipal Ministro Edmundo Lins	800 (Fundamental)	
Endereço	Av. Santa Rita 337 Centro 36.570-000 Viçosa - MG		
Nome	Escola Municipal Anita Chequer	280 (Fundamental)	
Endereço	Rua Domiciano Lopes de Faria 294 Bairro João Braz 36.570-000 Viçosa - MG		
Nome	Escola Municipal José Lopes Valente Sobrinho	200(Fundamental)	Em andamento
Endereço	Estação Velha - Zona Rural 36.570-000 Viçosa - MG		
Nome	Escola Estadual Serafim Ribeiro de Rezende	603 (Fundamental)	
Endereço	Av. Benedito Valadares, 689 Centro 35.690-000 Florestal - MG	490 (Médio)	
Nome	Escola Municipal Dercy Alves Ribeiro	586 (Fundamental)	
Endereço	Av. Benedito Valadares, 688 Centro 35.690-000 Florestal - MG		

Nome	Escola Estadual Fernando Otávio	
Endereço	Praça Frei Concórdio, 750	1440 (médio)
	Bairro São Francisco	
	35.661-330 - Pará de Minas - MG	

<sup>1</sup> F Fonte: Diretorias das respectivas Escolas ( 28/02/2011)

## 7 Ações Previstas

A proposta da UFV para o PIBID 2011, além de promover a interatividade com as escolas, a seleção dos supervisores de área e licenciandos-bolsistas e o acompanhamento e a avaliação de todas as atividades programadas, visa desenvolver condições para a construção de uma adequada qualificação pelos bolsistas, no sentido de (re)construírem uma identidade docente, para que possam além de conhecer e vivenciar a realidade escolar, possam também intervir na mesma contribuindo efetivamente para a melhoria do processo ensino-aprendizagem nas escolas, nesse período e futuramente como profissional da educação.

As ações a serem desenvolvidas pelos licenciandos-bolsistas :

1. Conhecer o trabalho do professor: os conteúdos ministrados; as metodologias de ensino utilizadas; os recursos didáticos utilizados; a dinâmica da sala de aula; metodologias para avaliação; estratégias para a construção de questões; critérios de correção de provas; análise da qualidade das provas e dos resultados; participação em reuniões de professores e de pais e mestres.
2. Conhecer a estrutura e o funcionamento da escola: sistemática de organização do calendário e horário escolar; regimento, projeto político pedagógico e matriz curricular; distribuição de turmas e carga horária entre os professores; sistema de avaliação da aprendizagem da escola; espaço físico, recursos disponíveis; manutenção e aprimoramento da infraestrutura; reuniões administrativas.
3. Atuar em sala de aula: elaborar e realizar, sob orientação , aulas expositivas-dialógicas e práticas sobre temas pré-estabelecidos; saber estabelecer uma relação professor-aluno efetiva; sempre sob a supervisão do professor para turmas regulares da escola.
4. Ensinar em uma experiência continuada: preparar materiais instrucionais e planos de ensino para todo o conteúdo anual; ministrar aulas de reforço escolar e aprofundamento de conhecimentos, utilizando o material preparado, para turmas fixas durante todo o período letivo em um curso paralelo extraclasse).
5. Avaliar a aprendizagem e sua prática pedagógica: participar de minicurso sobre avaliação da aprendizagem; preparar e corrigir provas sob supervisão; analisar estatisticamente as notas; avaliar os resultados em termos da aprendizagem, da metodologia de ensino e da prática pedagógica.
6. Trabalhar em equipe: participar de reuniões de professores e administrativas na escola; preparar trabalhos para congressos em conjunto; participar de reuniões com colegas da área, supervisores e coordenadora; participar de reuniões multidisciplinares, com troca de experiências.

Os coordenadores de área do PIBID desenvolverão as seguintes ações principais:

1. Preparar, juntamente com a equipe coordenadora, editais de seleção de bolsistas licenciandos e supervisores;
2. Coordenar a seleção dos bolsistas e supervisores de Química;
3. Orientar os supervisores quanto à filosofia do programa e as ações planejadas;
4. Orientar as atividades dos bolsistas, sugerindo metodologias de ensino adequadas e conferindo conteúdos e propostas de aulas e outros trabalhos;
5. Auxiliar os bolsistas na preparação de trabalhos para apresentação em congressos;
6. Organizar um minicurso sobre avaliação no Ensino Médio para os bolsistas da área de Química;
7. Organizar e coordenar o curso paralelo de reforço escolar e aprofundamento de conhecimentos, através de reuniões semanais com os bolsistas;
8. Garantir espaço físico adequado e os materiais para a realização das atividades;
9. Receber e analisar os relatórios de bolsistas e supervisores, oferecendo orientações necessárias para o cumprimento da proposta do PIBID;
10. Coletar preços para aquisição dos materiais necessários às atividades, e prestar contas ao coordenador geral do Programa, que efetuará as aquisições;
11. Redigir relatórios e participar de reuniões com o coordenador do PIBID e a Pró-reitoria de Ensino.

Os supervisores de área (das escolas) do PIBID desenvolverão as seguintes ações:

1. Receber os bolsistas na escola e em sala de aula, fornecendo as condições para a realização das atividades propostas;

2. Orientar os trabalhos em classe e sugerir temas para as aulas e materiais instrucionais que serão preparados pelos licenciandos;
3. Assistir e avaliar as aulas bimestrais dos bolsistas em classe na escola;
4. Organizar as atividades dos bolsistas na escola, garantindo acesso às informações necessárias sobre o trabalho do professor e o funcionamento da escola;
5. Orientar os bolsistas em atividades de monitoria para a recuperação paralela ou final;
7. Redigir relatórios e participar de reuniões da equipe de Química bimestralmente;
8. Participar das reuniões gerais do PIBID para troca de experiências e organização de trabalhos multidisciplinares, como projetos de ensino conjuntos e gincanas;
9. Co-orientar os bolsistas na preparação de trabalhos para congressos.

Dessa maneira, esperamos alcançar ótimos resultados novamente, contribuindo assim para firmar a parceria estabelecida e propiciar a formação e o desenvolvimento profissional de futuros professores, assim como dos que já estão em exercício.

### 8 Resultados Pretendidos

Tal como no PIBID 2007, podemos esperar que as ações da UFV no âmbito do PIBID 2011 contribuam efetivamente para:

1. Motivar a opção pelos cursos de Licenciatura da Instituição;
2. Possibilitar o profundo conhecimento por parte dos licenciandos da realidade da educação básica;
3. Aperfeiçoar a formação teórica e prática dos licenciandos;
4. Viabilizar uma efetiva prática pedagógica dos licenciandos por intermédio da ação continuada em sala de aula e da interação com docente em exercício na educação básica;
5. Desenvolver a criatividade do futuro professor no que concerne à preparação de materiais instrucionais e, ou experimentais, incentivando uma prática docente de caráter inovador;
6. Estimular a troca de experiências e o trabalho em equipe e multidisciplinar;
7. Estimular os professores da rede pública a aprimorarem sua prática pedagógica, estabelecendo um canal de cooperação com a Universidade;
8. Melhorar a aprendizagem dos estudantes da educação básica, por intermédio de suporte tutorial dos licenciandos e da aplicação de novas metodologias que priorizem a aprendizagem mais significativa;
9. Consolidar a integração da UFV com a educação básica, viabilizando novos instrumentos para o desenvolvimento de pesquisas relativas a esse nível de ensino;
10. Formar professores reflexivos e com postura crítica em relação à realidade educacional brasileira.

### 9. Cronograma

Atividade	Mês de início	Mês de conclusão
Novo contato com as escolas selecionadas visando à garantia das condições materiais e de infraestrutura para o desenvolvimento das ações programadas	Maio/2011	Maio/2011
Seleção dos supervisores de área e dos licenciandos	Maio/2011	Junho/2011
Visitas das coordenações de áreas e da coordenação geral visando ao acompanhamento e avaliação do desenvolvimento das ações programadas	Junho/2011	Maio/2013
Conhecimento, pelos licenciandos, da estrutura e do funcionamento das escolas selecionadas	Junho/2011	Maio/2013
Conhecimento, pelos licenciandos, da dinâmica da sala de aula e do trabalho do professor	Junho/2011	Maio/2013
Reuniões entre licenciandos e coordenadores de áreas (semanais), entre coordenações de áreas com os membros da equipe (bimestrais), das	Junho/2011	Maio/2013

coordenações de áreas com a coordenação geral (bimestrais) e do Conselho do PIBID (semestrais)		
Seleção de alunos com déficit de aprendizagem para participarem de aulas de reforço individual ou em grupos	Agosto/2011 Fevereiro/2012 Fevereiro /2013	Agosto/2011 Fevereiro/2012 Fevereiro /2013
Participação dos licenciandos em aulas de recuperação nas escolas selecionadas	Agosto/2011	Abril/2013
Preparação, pelos licenciandos, de material instrucional e,ou experimental visando sua aplicação nas escolas selecionadas	Julho/2011 Dezembro/2011 Janeiro/2012 Julho/2012 Dezembro /2012 Janeiro/2013	Julho/2011 Dezembro/2011 Janeiro/2012 Julho/2012 Dezembro /2012 Janeiro/2013
Divulgação das ações desenvolvidas no âmbito do PIBID em congressos, simpósios e outros eventos	Outubro/2011	Mai/2013
Preparação e envio, à CAPES, do 1º. Relatório Semestral	Dezembro/2011	Dezembro/2011
Preparação e envio, à CAPES, do 2º. Relatório Semestral	Junho/2012	Junho/2012
Preparação e envio, à CAPES, do 3º. Relatório Semestral	Dezembro/2012	Dezembro/2012
Elaboração do 4º. Relatório Semestral	Junho/2013	Junho/2013
Envio do 1º. Relatório anual de atividades à CAPES	Junho/2012	Junho/2012
Envio do Relatório final do PIBID à CAPES	Junho/2013	Junho/2013
<b>10. Outros critérios que serão utilizados para a seleção de Supervisores (além dos critérios presentes no Edital)</b>		
<p>O Edital de seleção dos supervisores será publicado no site <a href="http://www.pre.ufv.br">http://www.pre.ufv.br</a> e amplamente divulgada nas escolas selecionadas.</p> <p>Além das exigências já estabelecidas no <b>EDITAL Nº 001/2011/CAPES</b> (pertencer ao quadro efetivo da escola pública e estar, há pelo menos dois anos, em exercício efetivo da atividade de docente), exigir-se-á:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ficha de inscrição;</li> <li>Carta de Motivação;</li> <li>Cópia do diploma;</li> <li>Currículo comprovado, contendo dados referentes à experiência em magistério, cursos de pós-graduação e formação continuada, participação em congressos de ensino; participação em Projetos de Extensão Universitária, Ensino ou Pesquisa e, outras ações que visem a melhoria da educação básica.</li> </ul> <p>A disponibilidade do candidato a supervisor será aferida com base nos dados preenchidos na ficha de inscrição, e a decisão neste processo de seleção será tomada por uma comissão do PIBID/UFV, composta pelos coordenadores dos subprojetos, pelo coordenador institucional e pelo coordenador de área de gestão de processos educacionais.</p>		
<b>11. Outros critérios que serão utilizados para a seleção dos bolsistas de iniciação à docência (além dos critérios presentes no Edital) e para o controle de frequência e resultado do trabalho desses bolsistas</b>		

O Edital de seleção dos licenciandos será também publicado no site <http://www.pre.ufv.br> e amplamente divulgada nos *campi* universitários de Viçosa e Florestal.

Além das exigências já estabelecidas no **EDITAL Nº 001/2011/CAPES** (ser brasileiro, estar apto a iniciar imediatamente as atividades no projeto, estar matriculado na licenciatura específica de cada subprojeto, estar em dia com as obrigações eleitorais e apresentar cópia do título de eleitor ), exigir-se-á:

Ficha de inscrição;  
Termo de compromisso do(a) licenciando;  
Declaração de não formando(a) nos próximos doze meses;  
Cópia do documento de identidade;  
Carta de motivação com justificativa de interesse em atuar futuramente em escolas públicas de ensino;

Histórico escolar do ensino médio (opcional, apenas como critério de desempate);  
Histórico escolar da Universidade contendo o respectivo coeficiente de rendimento acadêmico;  
Comprovante de renda familiar (opcional, apenas como critério de desempate);  
Currículo comprovado enfatizando: participação em outros cursos, congressos e simpósios; bolsas de extensão, monitoria ou tutoria; participação em projetos de Extensão Universitária e Projetos de Ensino ou Pesquisa que visem à melhoria da educação básica.

A seleção dos bolsistas será efetuada com base na classificação dos candidatos de acordo com seu rendimento acadêmico (Histórico Escolar), participação em atividades extracurriculares e disponibilidade de horários para dedicação ao PIBID. Em caso de empate, terão prioridade:

1. Estudantes que tenham realizado a maior parte dos seus estudos do nível básico em escolas da rede pública;
  2. Estudantes que tenham participado como voluntários de projetos que visem à melhoria do ensino básico;
- Estudantes que apresentem menor renda familiar *per capita*.

## **12. Justificativa para a escolha das áreas, explicitando as necessidades formativas identificadas para a formação de professores, com base nos dados do Educacenso, do Planejamento Estratégico do Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente ou de outros documentos oficiais da Secretaria de Educação**

Num dos recentes e completos estudos sobre a educação brasileira, a UNESCO ratifica a crítica situação nessa área, causada não apenas pelos baixos salários do professor, mas também pela estrutura curricular dos cursos de pedagogia e demais licenciaturas. Isso tem desestimulado milhares de jovens que, mesmo vocacionados para a docência, buscam outras profissões, acarretando o grande déficit de professores habilitados que hoje se apresenta em nossas escolas. Só no estado de Minas Gerais encontram-se cerca de 12.000 docentes atuando sem curso superior, de acordo com dados divulgados pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, sendo que dados também recentes do EDUCACENSO – Brasil apontam que há cerca de 100.000 docentes em exercício na rede pública sem a devida habitação na área em que atuam.

Não é sem razão que nosso ensino básico continua oferecendo, na grande maioria de nossas escolas, conteúdos compartimentados por “áreas do saber”, sem atentar adequadamente para as diversas dimensões da formação humana: a cognitiva, a cultural, a ética, a sócio-política e a afetiva e, sobretudo, sem oferecer educação científica que leve os estudantes a desenvolver visão crítica do mundo real e das próprias ciências e seus meios de produção e, por conseguinte, a entender o conhecimento humano como instrumento de comunicação e de intervenção no mundo real. Como conseqüência, o Brasil tem sido sistematicamente reprovado no maior exame mundial de ciências para estudantes de 15 anos, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa).

Urge, portanto, que busquemos, na formação desse profissional, um modelo de organização curricular que privilegie a construção simultânea de conhecimentos específicos, humanísticos e pedagógicos, bem como a articulação da pesquisa, extensão e docência, em todas as áreas do conhecimento.

Para a mudança desse quadro negro da educação nacional, além dos necessários investimentos na formação docente, inicial e continuada, meta consubstanciada no Plano Nacional de Educação – PNE (Lei 10.172/2001) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), urgem a implementação de programas com comprovados resultados positivos como o PIBID visando à valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes.

Dado o ecletismo da UFV no ensino de graduação, oferecendo praticamente todas as modalidades de Licenciatura, optou-se, neste presente projeto institucional, por privilegiar o maior número possível de áreas, a despeito da limitação orçamentária.

Assim, além das áreas já contempladas em edição anterior do PIBID, buscou-se estender o alcance do projeto institucional também para as áreas de Dança, do *campus* de Viçosa, e Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Matemática e Química, do recém implantado *campus* de Florestal. Neste último caso, o desenvolvimento do projeto certamente se constituirá um forte mecanismo para a rápida consolidação dessas Licenciaturas.

No que concerne à escolha das escolas, buscou-se trabalhar com o maior número possível de instituições. No caso da cidade de Viçosa, MG, os IDEBs observados em 2007 e 2009 para a Rede Municipal no que se refere ao Ensino Fundamental, apontaram índices de 3,0 e 4,9 respectivamente, para os anos iniciais e 3,7 e 3,9 para os anos finais, o que coloca à mostra a necessidade de ações conjuntas que possam reverter esse quadro. Enquanto que, para Florestal os IDEBS foram 5,8 para os anos iniciais e 4,2 para os anos finais nas duas escolas de Ensino Fundamental, da rede pública municipal e estadual respectivamente.

**13. Plano de aplicação da verba de custeio para 2 anos, dividindo a aplicação dos valores por natureza de despesa, sem a necessidade de detalhamento.**

Natureza da Despesa	Valor (R\$)	
	Ano 1	Ano 2
<b>Material de Consumo</b>	<b>42.900,00</b>	<b>42.900,00</b>
<b>Diárias</b>		
<b>Passagem e Despesas com Locomoção</b>	<b>15.600,00</b>	<b>15.600,00</b>
<b>Serviços de Terceiros – Pessoa Física</b>		
<b>Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica</b>	<b>19.500,00</b>	<b>19.500,00</b>
<b>Total da Verba de Custeio</b>	<b>78.000,00</b>	<b>78.000,00</b>

**14. Outras informações relevantes (quando aplicável)**

As questões relativas à atuação e à formação docente voltaram ao centro de amplas discussões acerca das necessárias reformas educativas e das transformações qualitativas almejadas, persistindo a formação de educadores uma das pedras angulares imprescindíveis a qualquer intento de renovação do sistema educativo. Visando à evolução nesse processo formativo, deve-se buscar estratégias que possibilitem formar um professor que seja um agente de mudança que consiga desenvolver uma ação educativa capaz de preparar seus alunos para a compreensão e a transformação positiva da sociedade. Considerando que os professores da educação básica não podem ser meros executores das inovações pedagógicas produzidas não raras vezes por especialistas fora dos muros da escola, sua emancipação enquanto profissional pleno tem necessariamente que passar pela formação de equipes de trabalho que cooperam na definição e no desenvolvimento de projetos educativos e curriculares. O professor universitário, por sua vez, necessita dos instrumentos obtidos no ambiente escolar para sua pesquisa educacional da qual decorra, inclusive, o aperfeiçoamento dos cursos de Licenciatura.

Nesse sentido, é fundamental a viabilização de um espaço de reflexão e articulação da pesquisa, extensão e docência, como o gerado pelo PIBID, por intermédio da promoção de um espaço interativo entre os professores da educação básica e os docentes do ensino superior. Como se pode depreender dos relatos apresentados nos subprojetos das áreas já participantes de edição anterior do PIBID, as ações

desse Programa já deixaram marcas visíveis dessa interação nas escolas envolvidas.

A despeito da persistência dos problemas estruturais da educação básica (baixo salário dos professores, má qualificação média desses profissionais e deficiente infraestrutura física das escolas), a interação com a universidade sem dúvida oxigenou o ambiente escolar propiciando um raro ambiente de reflexão e aprofundamento sobre as questões educacionais como um todo e, em particular, sobre questões teórico-prática-metodológicas das áreas específicas. Esse entendimento por parte dos professores universitários envolvidos no programa, de que a interação com a educação básica deve ocorrer em um processo de mão-dupla e não de forma hegemônica tem sido também um dos resultados destacáveis da edição anterior do PIBID.

Outro aspecto fundamental da edição anterior e que se pretende fortalecer com a presente proposta é o efetivo envolvimento do licenciando no ambiente escolar, com ênfase à sua participação na melhoria da aprendizagem dos alunos das escolas, por intermédio de aulas de reforço e recuperação, e no desenvolvimento de adequadas metodologias de ensino, e, particularmente, em atividades experimentais, de investigação científica e de pesquisa em ensino, esta última por intermédio da valorização da atuação do docente e da articulação entre a formação e a pretendida mudança da realidade educacional com o contexto da escola.

Ressalte-se que os bons resultados já obtidos pela UFV no PIBID não são destituídos de razão, dado o notório comprometimento institucional com a problemática da educação básica. Desde a década de 80 a UFV já se envolve em projetos visando à melhoria do ensino nesse nível. Por intermédio do Projeto MEFE – Metodologia para o ensino de Física Experimental já interagiu com escolas de dezenas de cidades de seu entorno, capacitando professores e desenvolvendo equipamentos de baixo custo para aulas de laboratório. Expandindo essa ação para outras áreas do conhecimento, criou, em 1987, o Núcleo de Ensino Integrado de Ciências e Matemática, por intermédio do qual viabilizou outros relevantes projetos, com apoio do FNDE e, ou no âmbito de programas como o PADCT e o PROCAP. Participou também ativamente do PROLICEN tão logo foi criado, bem como do Projeto Veredas, habilitando cerca de 1.000 professores em Curso Normal Superior. Criou, com o apoio da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, o Centro de Referência do Professor, que tem sido suporte fundamental para inúmeros cursos de capacitação, como, por exemplo, o bem sucedido Programa Mão na Massa. No que concerne à habilitação de professores em exercício na educação básica, viabilizou programas de licenciatura parcelada, atendendo, já na década de 80, demanda do Norte de Minas e do Vale do Mucuri. Mais recentemente, habilitou professores de cerca de 100 cidades do Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha, em programa sediado na cidade de Coração de Jesus.

É com essa tradição de envolvimento institucional em relevantes programas voltados à melhoria da educação básica que a UFV, mais uma vez, se propõe a atuar, nessa nova edição do PIBID, em estrita consonância com a CAPES e com os sistemas municipal e estadual de ensino de Minas Gerais.

## Referências:

ALARCÃO, I. Formação contínua como instrumento de profissionalização docente. In: Veiga, I.P.A. (Org.). **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas: Papirus, 1998.

ALMEIDA, M. I. Apontamentos a respeito da formação de professores. In: Barbosa, R.L. L. (Org). **Formação de educadores: Artes e Técnicas – Ciências e Políticas**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares Nacionais – Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

- CARVALHO, A. M. P. Critérios Estruturantes para o Ensino das Ciências. In: Carvalho, A. M. P. (Org) **Ensino de Ciências: unindo pesquisa e prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 4ª edição, 1997.
- GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia**. Ijuí: INIJUÍ, 1998.
- GIL-PÉREZ & CARVALHO, A. M. P. **Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações**. São Paulo: Cortez Editora, 2003.
- IMBERNÓN, F. **La formación del profesorado**. Barcellona: Paidós, 1997.
- MARCONDES, M. E. R. et al. Materiais Instrucionais numa perspectiva CTSA : uma análise de unidades didáticas produzidas por professores de Química em formação Continuada. **Investigações em Ensino de Ciências**, V. 14, n. 2, p. 281-298, 2009.
- MAZZEU, F. J. C. Uma proposta metodológica para a formação continuada de professores na perspectiva histórico-social. **Caderno Cedes**. ano XIX, 44, p. 59-72, 1998.
- PENIN, S. T. S. Estágio e pesquisa na escola básica: fundamentos do Programa de Formação de Professores da USP. In: Barbosa, R.L. L. (Org). **Formação de educadores: Artes e Técnicas – Ciências e Políticas**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.
- PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, S. G.; GARRIDO E. & MOURA, M. O. A Pesquisa Colaborativa na Escola como Abordagem Facilitadora para o Desenvolvimento da Profissão do Professor. In: Marin, A. J. (Org.). **Educação Continuada: reflexões, alternativas**. 2ª Edição. São Paulo: Ed. Papirus, 2004.
- SCHÖN, D. **The reflective practitioner: how professionals think in action**. EUA, Basic Books, 1983.
- TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 2 Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- TERRAZZAN, E. A. Articulação entre a formação inicial e formação permanente de professores: Implementações Possíveis. **Atas do IX ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. p. 645-662, 1998.